

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**RACHEL VINHAS TAMBASCO**

**Bullying no Contexto Escolar: Prevenção e Estratégias de Enfrentamento**

**Dom Pedrito  
2023**

**Rachel Vinhas Tambasco**

**Bullying no Contexto Escolar: Prevenção e Estratégias de Enfrentamento**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura-Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Annie Mehes Maldonado Brito

**Dom Pedrito  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T154b Tambasco, Rachel Vinhas  
Bullying no Contexto Escolar: Prevenção e Estratégias de  
Enfrentamento / Rachel Vinhas Tambasco.  
61 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2023.  
"Orientação: Annie Mehes Maldonado Brito".  
  
1. bullying. 2. escola. 3. prevenção. 4. estratégia de  
enfrentamento. I. Título.

**Rachel Vinhas Tambasco**

**Bullying no Contexto Escolar: Prevenção e Estratégia de Enfrentamento**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura-Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação do Campo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Annie Mehes Maldonado Brito  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra.. Maritza Costa Moraes  
(UNIPAMPA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Suzana Cavalheiro de Jesus  
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho em especial à minha Orientadora Annie M. Brito pelo incentivo, paciência e confiança depositada em mim. Agradeço com profunda admiração.

## **AGRADECIMENTO**

Quero agradecer a Deus por ter me amparado em vários momentos difíceis em minha vida, e que me fizeram sorrir novamente,

A família meu maior orgulho, é à base da minha formação como ser humano, em especial minha mãe Maria Catarina Vinhas (in memoriam), por ser um exemplo de amor, paciência, sabedoria e generosidade e que sempre me incentivou e apoiou meus sonhos,

Aos professores do Curso em Licenciatura - Educação do Campo que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica,

E a todos os colegas e amigos que conquistei durante o curso, em especial as (os) companheiras (os) de jornada que compartilharam comigo um pouco das suas histórias e conhecimentos, e que me ensinaram em muitos momentos. Carrego cada uma no coração. Gratidão.

“é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que se assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.” (FREIRE)

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma revisão bibliográfica realizada através de leituras de artigos científicos, cujo objetivo geral é caracterizar as ações preventivas desenvolvidas e estratégias de enfrentamento de combate ao bullying promovidas pela comunidade escolar na Educação Básica, ensinos fundamental e médio, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. O bullying é um conjunto de atitudes agressivas, que ocorre de forma repetitiva, intencional e sem motivação entre pares, com desigualdade de poder causando dor e sofrimento às vítimas. Suas consequências afetam negativamente a vida dos estudantes sejam eles vítimas, agressores ou testemunhas. A sala de aula é o local apontado aonde mais acontece o bullying, e a maioria dos professores têm dificuldades em identificar e intervir no problema, acreditando ser brincadeira de crianças/adolescentes, desta forma, foi realizado uma descrição de ações preventivas e estratégias de enfrentamento utilizadas no ambiente escolar com a finalidade de minimizar essa difícil situação.

Palavras-Chave: bullying; escola; prevenção; estratégia de enfrentamento.

## **ABSTRACT**

This paper is the result of a bibliographic review carried out through scientific article readings, with general objective of characterizing preventive actions and coping strategies to combat bullying, promoted by school community in Basic, Fundamental and Secondary Education, in Scielo's and Google Scholar's databases. Bullying is a set of aggressive attitudes that occur repetitively, intentionally and without motivation among peers, with power inequality causing pain and suffering to victims. Its consequences negatively affect lives of students, whether they are victims, aggressors or witnesses. The classroom is the place where bullying most occurs, and most teachers have difficulties on identifying and intervening in the problem, believing it to be a children's/adolescents' game. This way preventive actions were listed and coping strategies used at school environment in order to minimize this difficult situation.

Keywords: bullying; school; prevention; coping strategy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Bullying .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Prevenção e estratégias de enfrentamento .....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Dos conceitos de bullying .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 Das consequências de quem sofre bullying .....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 Ações preventivas contra o bullying .....</b>	<b>33</b>
<b>4.4 Estratégias de enfrentamento contra o bullying .....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Rachel e sou acadêmica do Curso Educação do Campo do 8º semestre. Escolhi como tema para a elaboração desta pesquisa “Bullying no Contexto Escolar: Prevenção e Estratégias de Enfrentamento” devido a algumas experiências relacionadas ao bullying vividas ou presenciadas em minha jornada formativa que me fizeram refletir e buscar meios de intervir e combater.

Testemunhei e acompanhei o sofrimento de Letícia (nome fictício), uma vítima de bullying, em que o fato ocorrido desencadeou vários prejuízos em sua vida pessoal, social, formativa e financeira. Além da angústia gerada, Letícia não tinha condições de estudar, também precisou de auxílios médicos e acompanhamento psicológico que iriam durar por um bom tempo. Letícia precisou de apoio, e eu e algumas amigas (os) nos unimos para ajudar em suas necessidades básicas, já que neste período ela passou a ter dificuldade de se prover. Outra estratégia foi cercá-la com pessoas que pudessem contribuir com carinho e palavras de otimismo e força até que ela pudesse ter autonomia para reger sua própria vida. Além disso, buscamos recorrer a rede de saúde, para que a mesma fosse atendida por profissionais da psicologia e psiquiatria e deste modo conseguir superar o trauma advindo das situações de bullying vivenciadas. Depois de um tempo, com este apoio afetivo e profissional, ela começou a reagir, apresentar melhoras e retomar a sua vida.

Essa situação relatada demonstra o quanto o bullying pode trazer sofrimento e a dificuldade para desfazer os caminhos de possíveis traumas. Como estou em um curso de formação de professores, escolhi este tema para obter conhecimentos e saber como proceder em situações de bullying para ajudar e esclarecer sempre que possível e a quem precise, como também com os resultados desta pesquisa poder contribuir com outras comunidades escolares e seus atores.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar as ações preventivas desenvolvidas e estratégias de enfrentamento de combate ao bullying promovidas pela comunidade escolar na Educação Básica, ou seja, na educação infantil, ensinos fundamental e médio, a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. Para isso, os objetivos específicos deste artigo foram:

- ✓ Descrever os conceitos e os exemplos de bullying;

- ✓ Apontar as consequências de quem sofre bullying no contexto escolar;
- ✓ Levantar as ações preventivas e estratégias de enfrentamento contra o bullying;
- ✓ Descrever as ações preventivas e estratégias de enfrentamento contra o bullying;

De acordo com Fante (2005), a definição de bullying se caracteriza como um conjunto de ações e práticas violentas com desigualdade de poder por uma ou mais pessoas envolvidas de forma intencional, seja verbal ou física, com ou sem motivo aparente, contra uma ou mais pessoas, gerando dor e sofrimento à (s) vítima (as). Com a recorrência desta situação, pode resultar em graves consequências e desequilíbrios, promovendo exclusão social, problemas de saúde e até mesmo suicídio da vítima. Algumas consequências do bullying são o prejuízo no processo de aprendizagem e abandono da escola.

Os alvos das perseguições, agressões e humilhações são crianças e jovens mais vulneráveis, introspectivos e que se destoam do padrão do grupo. Com medo de denunciar o agressor e constantemente ameaçada, a vítima sofre calada todo tipo de violência. Alguns casos de bullying são relatados como forma de alerta para que se entenda como acontecem e como podem ser identificados.

Ao caracterizar as ações preventivas desenvolvidas e estratégias de enfrentamento de combate ao bullying promovidas pela comunidade escolar na Educação Básica será possível auxiliar tanto professores quanto membros da comunidade escolar a reconhecer o bullying, detectar situações de bullying no cotidiano escolar e deste modo, desenvolver estratégias de trabalho, promovendo formas de prevenção e conscientização em seu combate. O reconhecimento deste fenômeno é imprescindível para sua prevenção, visto que o mesmo pode ocorrer sem ser percebido. Sendo assim, é necessário que o docente, funcionários e a equipe diretiva estejam atentos e tenham o olhar voltado e treinado para perceber quando o bullying está ocorrendo.

Conforme o exposto a pergunta norteadora desta pesquisa foi: Quais são as ações desenvolvidas pela comunidade escolar nas escolas básicas para prevenir e intervir em situações de bullying?

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A seguir consta a revisão bibliográfica em literatura científica diversificada, como livros e artigos, apresentando os seguintes temas: bullying e o que os estudos trazem de conceituação e consequências; as medidas preventivas e as estratégias de intervenção, sendo este último tema vinculado ao momento em que já estão ocorrendo situações caracterizadas como bullying.

### 2.1 Bullying

O *bullying* se caracteriza por um conjunto de atos de violência seja verbal ou física praticada de forma intencional e repetitiva com ou sem motivo aparente por uma ou mais pessoas causando dor e sofrimento à vítima, resultando como consequência sérios problemas físicos, sociais e emocionais. A palavra *bullying*, derivada do verbo inglês *bully*, não tem tradução para a língua portuguesa, mas é definida por diferentes autores como “valentão”, “tirano”, “uso da superioridade para amedrontar alguém”, sendo entendida como um tipo de violência caracterizada de forma repetitiva praticada/sofrida entre as crianças e os adolescentes em idade escolar (FANTE, 2005). Ainda de acordo com a autora, podemos considerar o bullying como um fenômeno novo, que tem chamado à atenção da sociedade para as suas consequências nefastas e que vem sendo objeto de investigação e de estudos nas últimas décadas, pois que se evidencia pela “desigualdade entre iguais”, resultando num processo em que os “valentões” projetam sua agressividade com requintes de perversidade e de forma oculta dentro de um contexto escolar.

Por outro lado, considera-se o bullying como um fenômeno bastante antigo, por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas – onde os “valentões” continuam oprimindo e ameaçando suas vítimas, por motivos banais – e que até hoje ocorre despercebida na maioria dos profissionais de educação. (FANTE, 2005, p.29).

O comportamento de bullying pode ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas prejudiciais ao psiquismo da vítima. A forma direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de forma pejorativa e discriminatória, insultar e constranger); a forma indireta talvez seja a mais prejudicial,

uma vez que pode causar traumas irreversíveis, podendo ocorrer disseminação de rumores desagradáveis visando à discriminação e a exclusão da vítima de seu grupo social (FANTE, 2005).

O bullying escolar tem se manifestado com grande frequência e com atitudes de crueldade em suas ações praticadas, onde os meninos usam socos e empurrões e as meninas praticam por meio de mentiras e fofocas, sendo os possíveis motivos para o comportamento o preconceito, a falta de respeito, a inveja ou ciúmes dos agressores. Também existem casos com sentimentos de superioridade diante dos colegas (AMARAL, 2018).

No Livro “Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz”, a autora Fante (2005, p. 35) descreve alguns depoimentos de crianças e adolescentes que sofreram bullying na escola e que eram constantemente ameaçados caso contassem. Este é o depoimento de uma aluna aos 9 anos de idade:

[...] meu dia na escola é dez, mas, quando vou brincar no recreio, sempre sou ameaçada por vários meninos e não posso brincar. E, se eu contar para algum dos funcionários, apanho dos meninos. Por isso tenho muito medo [...]. Chego até a passar mal quando sou ameaçada pelos meninos e meninas.

Outro depoimento de um aluno aos 12 anos de idade conta o seguinte:

Não vou mentir, meus colegas me tratam muito mal, com muita violência verbal, porém, quanto mais me tratam mal, mais eu tenho rancor dos meus companheiros de escola. Sou caluniado porque tiro sempre notas boas e, se contar para os professores ou para a direção, eles falam que vão me pegar. Por isso fico quieto [...].

A autora apresenta relatos com situações extremadas, na qual a consequência foi o suicídio aos 16 anos de idade:

O aluno Philip C.(nome fictício) foi levado à morte por culpa das intimidações e dos maus tratos do que era objeto no pátio da escola. Enforcou-se depois de sofrer contínuas ameaças, empurrões e humilhações por parte de três companheiros de classe. Dias antes do exame, roubaram desse menino tímido, de 16 anos, todas as suas anotações. Não podia mais resistir. Tinha medo de dizer para seus pais, por isso decidiu morrer. Ao regressar do colégio enforcou-se com uma corda, na porta de sua casa. (FANTE, 2005, p.38).

A pessoa que prejudica ou maltrata alguém, tem problemas sérios consigo mesmo, não existe felicidade praticando o mal. “Quem prejudica outros, pratica algo

ruim dentro de si”. O intimidador sofre de medo e insegurança, sendo assim ele esconde seus sentimentos por trás de um comportamento agressivo (SIMULA, 2017, p. 176).

Segundo Amaral (2018), o bullying vem se tornando a cada dia mais preocupante, principalmente no ambiente escolar, onde o comportamento de apelidar ou xingar o colega é visto como uma brincadeira inofensiva, algo que seja comum da idade dos jovens. Mas que na realidade é muito mais sério do que pensamos. Os atos de bullying ocorrem em lugares onde o controle por parte dos adultos é mínimo, proporcionando condições para que a prática ocorra de forma tranquila e segura para o agressor. Sendo no intervalo (ou hora do recreio), banheiros, corredores, estacionamentos, refeitórios e hora da saída os espaços mais supostamente propícios para ocorrerem. Ainda segundo a autora, embora o bullying seja considerado um problema mundial, as vítimas de bullying não relatam as agressões ou insultos que sofrem por parte de seus agressores aos familiares e nem aos professores, por medo dos adultos não acreditarem, e a reação dos agressores caso soubessem da denúncia. Sendo assim, por não denunciarem, as vítimas sofrem caladas as agressões por muitos anos gerando sérios problemas psicológicos. Por insegurança de contar para alguém, pelo medo e muitas vezes pela vergonha de relatar o fato, a vítima se coloca em uma situação de incapacidade de solucionar o problema, dificultando ainda mais a observação e a investigação da autoridade escolar. Diante desse quadro, foi sancionada no Senado a “Lei de Combate ao Bullying” - Lei nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional, que tem como objetivo prevenir e combater a prática da intimidação sistemática na sociedade de um modo geral. Portanto agora é lei e dever de todas as instituições de ensino criarem medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying. Também é importante ressaltar a fiscalização para que essa determinação seja cumprida e não seja apenas mais uma lei criada em nosso país. (FERNANDES; YUNES; TASCHETTO, 2017 apud AMARAL; 2018).

No ano de 2018 foi alterada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, com a “Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, que alterou o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de

paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Passando a vigorar os seguintes incisos:

IX- promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X- estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.” (NR)

Foi “acrescentado dois incisos ao art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.349/1996), para determinar que todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, “especialmente a intimidação sistemática (bullying) e ainda estabelecer ações destinadas a “promover a cultura de paz nas escolas”. A matéria reforça a Lei de Combate ao Bullying” (Lei 13.185/2015).

Existe uma penalidade para quem pratica o bullying, pois caso o “infrator seja um menor de dezoito anos, o mesmo será conduzido para a Vara da Infância e da Juventude, podendo sofrer medida socioeducativa enquanto seus pais ou responsável legal poderão responder a processo civil que normalmente remete à indenização” (SLEIMAN et al.; 2016, p.7). A gravidade do fenômeno bullying não pode ser ignorada nas escolas, assim como outros comportamentos inadequados que são prejudiciais ao desenvolvimento do aluno (MENEGOTTO; MACHADO, 2018).

De acordo com Amaral (2018), o professor estando atento em sala de aula e presente todos os dias com os seus alunos, tem melhores condições de observar e analisar o comportamento de cada um. Muitas vítimas mudam de comportamento, devido ao tipo de violência sofrida, como: não querer ir para a escola, isolar-se, queda do rendimento escolar, falta de apetite, insônia, dor de cabeça, se acha incapaz em tudo que está fazendo, ataque de fúria, impulsividade e choro constante. As humilhações sofridas por crianças ou adolescentes constantemente dependendo da gravidade do adoecimento podem levar a vítima a matar pessoas ou se suicidar. Este tipo de violência é difícil de ser reconhecida, pois a vítima tem medo de apontar seus agressores, seja pela vergonha que irá passar diante de seus colegas e amigos, por medo da própria família e professores não acreditarem ou até pelas represálias. O fato de alguns professores acreditarem que as agressões são brincadeiras de crianças e que com o tempo irá desaparecer, atitude essa que

contribui com o aumento da violência ignorando o sofrimento da vítima. A testemunha que acompanha toda a angústia da vítima tem medo de denunciar e ser o próximo alvo das agressões, então tende a se afastar da vítima contribuindo nesse processo de abandono.

Fante (2005) ressalta que a observação em sala de aula é fundamental para compreender o que está acontecendo, geralmente o aluno que está em dificuldades de se relacionar não é escolhido ou aceito pelo grande grupo, por outro lado esse aluno que é punido por algo que não fez é excluído pela turma devido sua timidez, baixa autoestima e debilidade, com várias desculpas para não aceitá-lo. Portanto, com a formação de grupos em sala de aula é possível investigar e identificar quais são os alunos que não são aceitos e os motivos que promovem sua exclusão.

Frequentemente os professores tomam conhecimento da situação quando os episódios de violência já saíram do anonimato e atingiram altos níveis de gravidade e riscos. Isso ocorre devido aos programas educativos estarem mais direcionados aos conteúdos do que na formação do caráter pessoal e social do aluno.

Fante (2005, p. 68) ainda acrescenta que:

Este despreparo dos professores ocorre porque, tradicionalmente, nos cursos de formação acadêmica e nos cursos de capacitação, são treinados com técnicas que unicamente os habilitam para o ensino de suas disciplinas, não sendo valorizada a necessidade de lidarem com o afeto e muito menos com os conflitos e com os sentimentos dos alunos. Acreditamos que os professores deveriam ser preparados para educar a emoção de seus alunos.

Conforme Amaral (2018), as capacitações dos profissionais da educação devem ser ampliadas para além dos conteúdos em sala de aula, devem ser apropriadas para informar, atualizar e treinar os futuros profissionais para que possam reconhecer e lidar com crianças e jovens que apresentem sinais desse comportamento tão preocupante, conscientizando e orientando os mesmos sobre os perigos e consequências desastrosas na vida dos indivíduos. Também ressalta a importância de parcerias entre a escola e a família onde sejam elaboradas estratégias de prevenção ao bullying e indicações de bons livros, filmes e distribuição de cartilhas para melhor orientar e esclarecer os alunos, assim como a capacitação de profissionais da área de ensino.

É importante que as escolas fiquem atentas, pois é preciso alertar para a responsabilidade das Instituições de Ensino, onde tem por obrigação manter um

ambiente sadio e harmonioso para seus alunos, enquanto estiverem sob seus domínios e sua tutela (SLEIMAN et al.; 2016).

Para Amaral (2018), a violência escolar é uma ameaça para crianças e adolescentes e deve ser mediado o mais cedo possível, sendo assim, cabe ao professor manter o controle da situação com uma Educação Inclusiva, pois tem como objetivo mostrar e apresentar as diferenças de todos, assim como salientar a importância das mesmas para que haja respeito e possam conviver em harmonia. Neste processo incluem-se alunos com deficiência, seja motora, visual, cognitiva etc. em salas de aula. Dessa forma, é preciso aproveitar o ambiente educacional para “plantar a semente da paz, do autorrespeito e respeito ao próximo, bem como do atendimento às leis, disseminando a cultura da responsabilidade” (SLEIMAN et al., 2016, p.10). A mesma autora, afirma que a mediação é possível e recomendável já que é a escola que tem conhecimento sobre seus alunos e suas famílias, cabe a ela chamar não só o agressor, mas também a vítima e suas famílias ou responsáveis para que participem dos eventos que ocorrem na escola. É importante salientar que cada caso é um caso e precisa ser visto com muita atenção.

## **2.2 Prevenção e estratégias de enfrentamento**

Segundo Fante (2005) as estratégias de intervenção e prevenções ao bullying em uma determinada escola, dependem da ajuda e envolvimento da comunidade escolar. É importante que exista uma consciência da existência do fenômeno, assim como as consequências deste tipo de comportamento. Sendo assim, sensibilizar e envolver toda a comunidade escolar na luta pela redução do comportamento bullying torna-se fundamental para se obter êxito, uma vez que o fenômeno é complexo e difícil de ser detectado por se apresentar de maneira sutil e velada, podendo imperar a lei do silêncio. Desta forma, é importante a participação de outros profissionais como psicólogos, psiquiatras, pediatras, assistentes sociais e pessoas bem informadas que possam dialogar sobre as causas da agressividade e como o bullying acontece para melhor compreensão e resolução do problema.

Para Simula (2017), os conflitos surgem devido a opiniões, vontades ou objetivos diferentes que geram tensões e discussões, e a causa pode estar na esfera prática, sendo uma luta pelo poder entre pessoas ou grupos. Na esfera

interna da pessoa, sendo um conflito com ela mesma que afeta suas relações sociais; ou na esfera estrutural (*capital versus* trabalho, empregador *versus* empregado etc). Sempre nos coletivos- seja família, seja turma ou cooperativa, todos estão envolvidos pela busca do poder, a fim de ter seus objetivos e desejos realizados.

No livro intitulado “Transformação das Relações Humanas e Cooperação” há cinco exemplos de situações comuns de desafios e neles é aplicado o método “Diálogo de Valorização”, em que Simula (2017) ensina na prática como enfrentar algumas situações de conflitos. Vamos destacar alguns exemplos:

Um dos exemplos citados pelo autor diz respeito ao “comportamento perturbador”, onde o mesmo explica como se aplica o método, utilizando um diálogo amigável e respeitoso a fim de entender o que está acontecendo e reverter a situação salientando os pontos positivos do aluno.

#### Exemplo 1:

– Observe e respeite o estado emocional do aluno. Se ele está ansioso, irritado ou cansado, procure perguntar e falar sobre o sentir dele de uma forma aberta. Você pode dizer: “Pode ser que você esteja se sentindo frustrado ou descontente. Será que é verdade? Seu objetivo é levá-lo a perceber que você está realmente respeitando o sentir dele e está interessado nisto. Evite sempre a pergunta “por quê?”. (SIMULA, 2017, p. 166).

Valorizar o aluno para que tenha confiança e segurança:

- se necessário, você talvez possa esclarecer como ele rejeita as riquezas humanas nele: “Você tem senso de concentração, mas às vezes sinto que você se concentra em muitas coisas ao mesmo tempo e aí se dispersa”. Para um estudante que despreza tudo, você pode dizer: “Você tem conhecimentos e habilidades, mas você os subestima, às vezes, ao ponto de negar o direito de usá-los”. Ou: “Suas exigências sobre você mesmo impedem seu contato com seus conhecimentos e riquezas” (SIMULA, 2017, p.167).

Para o aluno que se comporta de forma “arrogante”.

#### Exemplo 2:

Um estudante age de modo arrogante, como se estivesse acima de todas as regras e boas maneiras. Ele não obedece, fuma apesar da proibição, fala desprezando os outros. Você pode dizer, por exemplo: “Percebo em você conhecimentos, aprendizagem e alegria, mas parece que você tem uma tendência a desprezar suas riquezas”. Ou “Me parece que você exige tanto de si mesmo que, se colocando tão alto, você acaba sentindo insegurança e frustração, e até inferioridade” (SIMULA, 2017, p.168).

O outro exemplo a ser trabalhado é o “deboche”:

### Exemplo 3:

Se Carlos debocha de Maria, Maria pode lembrar o pensamento básico que diz: “aquilo que você faz com o outro, você está fazendo consigo mesmo no seu sentir”. Deboche vem de um sentir deboche que, lógico, atinge primeiramente a pessoa dele. Maria fala: “Carlos, me parece que você está se desvalorizando, dando talvez todo poder às suas dificuldades”. Se a turma já tem o espírito de responsabilidade coletiva, Maria não precisa falar nada [..]. (SIMULA, 2017, p. 169).

Se o professor conseguir perceber que está acontecendo uma situação de deboche em sua sala de aula, ele pode parar o que está fazendo e indo para o quadro de avisos da sala e apontando o papel com o conceito sobre o ser humano e lendo a frase em voz alta:

[...] “aquilo que você faz com o outro, você está fazendo consigo mesmo”. O professor vai continuando a aula sem criticar ou censurar os debochadores, ele vai só despertar a consciência coletiva sobre o ser humano (SIMULA, 2017, p.169).

Uma estratégia que pode ser usada pelo professor em sala de aula são as redações, como por exemplo: “Minha vida escolar” com a proposta de incentivar os alunos a relatarem como se dá a convivência com companheiros de escola a fim de identificar e saber da realidade de cada um, ou seja, se gostam de vir para a escola, se são maltratados ou não, onde ocorrem tais fatos, com que frequência, onde está seu agressor, quais os motivos etc. E para ampliar a investigação uma outra fonte de informação, a redação “Minha vida familiar” com a proposta de detectar as causas que podem estar contribuindo para um comportamento agressivo ou violento de um aluno. Incentivando o mesmo a relatar como é sua vida fora da escola e seu relacionamento com outras pessoas, fora do contexto escolar (FANTE, 2005). Ainda a mesma autora sugere uma outra medida que pode ser adotada na escola que é o “Disque denúncia”, ou seja, disponibilizar um telefone na escola para que a vítima possa denunciar seu agressor ou uma testemunha que possa contar anonimamente situações que estejam ocorrendo.

Uma escola particular de Florianópolis, no estado de Santa Catarina fez uma pesquisa com 1900 alunos do ensino Infantil ao nono ano do ensino fundamental, na qual desenvolveu durante o ano letivo de 2017 um Projeto de intervenção intitulado “Tsurus – Propagar a paz para combater o Bullying”. Tsuru é uma ave sagrada do Japão considerada o símbolo da saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e paz. A escola já trabalhava com o tema bullying há mais de uma década, sendo que as

ações desenvolvidas neste período foram mais voltadas ao combate do que à prevenção.

O Projeto Tsurus foi elaborado em Fevereiro/2017 pela psicóloga da escola e terapeuta cognitivo-comportamental e pela psicopedagoga e orientadora educacional do ensino fundamental I. O objetivo da intervenção foi propor meios educativos para lidar com o bullying, promovendo a mudança comportamental dos alunos, seja ela vítima, agressor ou testemunha. Além de promover a conscientização sobre o bullying e suas consequências, buscando capacitar alunos, professores e famílias para auxiliarem no combate e enfrentamento desta violência no ambiente escolar. Também foram feitas parcerias, onde a escola entrou em contato com o Ministério Público Estadual de Santa Catarina e solicitou a palestra com o promotor de justiça para os esclarecimentos dos aspectos legais que envolvem o bullying e também com a jornalista e escritora dos livros “A menina distraída”, “Leia quando você chegar em casa”, onde o objetivo era compartilhar sua experiência como vítima do bullying e sua estratégia de enfrentamento. Outros recursos utilizados como a confecção de cartazes e regras de convivência expostas pelos corredores da escola, criação de vídeos por alunos de como lidar com bullying na escola, confecção de uma cartilha com informações para futuras intervenções, responderam a um questionário, técnicas de relaxamento para os alunos usarem quando se sentirem ansiosos ou irritados, confecção de Tsurus (pássaros) em origami para evidenciar a lenda japonesa e a relação com a cultura de paz na escola. Os resultados finais obtidos com o desenvolvimento desta proposta de intervenção demonstram que os objetivos foram alcançados (MARTINS; FAUST, 2018).

Cabe a escola proporcionar um ambiente saudável e fornecer condições de desenvolvimento aos seus alunos, mas para realizar o seu papel em definitivo, ela precisa de parcerias como o apoio da família, pois ambas possuem o mesmo compromisso de formar futuros cidadãos adultos. Para conhecer como tem sido a participação dos pais, foi realizado uma busca bibliográfica em artigos de Psicologia e áreas correlatas disponíveis *online* na Biblioteca Virtual de Psicologia - BVS-Psi. A busca foi realizada em 2013, e nela se utilizou como descritor apenas a palavra *bullying*. Após a exclusão de artigos repetidos, não brasileiros e não relacionados especificamente ao *bullying* escolar, restaram 36 artigos, publicados entre 2005 e 2012 - em sua maioria (81%) publicada a partir do ano de 2009. Na

análise dos artigos selecionados verificou-se que apenas 12 discutiam a relação entre bullying e variáveis da família. Constata-se na literatura nacional a existência da opinião dos pais em relação ao Bullying escolar (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015). A opinião dos pais em relação ao bullying e a atitude dos mesmos diante do fato estão relacionadas a diferentes características, como o sexo e a idade dos filhos, qualidade da relação dos pais com a escola, formas de manifestação do bullying e outras. Em relação ao sexo dos filhos, os pais costumam subestimar a vitimização dos meninos em comparação a das meninas. Podem pensar que o bullying não é tão prejudicial com seus filhos do que com suas filhas, ou ainda podem acreditar que os meninos estão mais inclinados a agredir do que as meninas. De acordo com a idade, os pais tem a propensão de acreditar que crianças mais velhas têm condições de defender-se e enfrentar os problemas sozinhas, por isso os pais não se envolvem mesmo que seus filhos estejam envolvidos, e deixam de assumir suas responsabilidades de intervir em situações de bullying (WAASDORP, BRADSHAW, & COLS., 2011, *apud* BORSA et al., 2015).

Outra forma que caracteriza e pode influir na atuação dos pais em relação ao bullying é que os mesmos tendem a apresentar uma maior preocupação com as agressões físicas do que as agressões verbais por não perceberem a gravidade do seu impacto. Muitos pais acreditam que o bullying é considerado natural da infância, ou como parte de um imaginário que associa o sofrimento ao amadurecimento. De acordo com a Literatura, algumas estratégias apontadas como as mais utilizadas: conversar com os filhos para ajudar no enfrentamento do problema, entrar em contato com a escola e professores a fim de buscar soluções para o fato e conversar com os pais da criança agressora ou com o próprio agressor (LADD, & KOCHENDERFER-LADD, 2002, *apud* BORSA et al., 2015). O envolvimento dos pais de forma permanente pode ser decisivo para a prevenção e o enfrentamento do bullying escolar.

Segundo Arruda (2019), professores de uma escola pública do Distrito Federal Brasileiro relatam como agem para intervirem em situações de Bullying em seu cotidiano em sala de aula. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, onde foram utilizados dados provenientes das entrevistas feitas com cada um dos professores e que foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas para análise dos dados. Ficou estabelecido como critério de inclusão estar presente no dia da entrevista e critério de exclusão o professor que estivesse

ausente no dia marcado. As entrevistas ocorreram em horário pedagógico de trabalho agendado pela direção da escola, com um total de 17 professores, sendo que somente 10 professores aceitaram responder ao questionário, 04 não permaneceram no local durante a entrevista e 03 se negaram a participar, justificando falta de tempo, pois estavam com acúmulo de trabalho e que não iriam ocupar o seu horário com outra atividade.

Participante	Sexo	Idade	Tempo de Docência	Disciplina	Pós-Graduação
P1	Feminino	45	9 anos	Língua Portuguesa	Sim
P2	Masculino	50	10 anos	Matemática	Sim
P3	Masculino	22	3 anos	Geografia	Não
P4	Feminino	23	3 anos	Língua Inglesa	Não
P5	Masculino	30	5 anos	Matemática	Sim
P6	Feminino	25	7 anos	Matemática	Não
P7	Feminino	34	5 anos	Ciências	Sim
P8	Feminino	37	5 anos	Língua Portuguesa	Não
P9	Masculino	28	5 anos	Ciências	Não
P10	Feminino	25	2 anos	Matemática	Não

Quadro 1: Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Caracterização dos sujeitos participantes, docentes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

No dia da entrevista estavam presentes na escola 17 professores no total, 10 aceitaram participar da entrevista. Abaixo estão as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos Docentes dentro do ambiente escolar, pois sabem que esta realidade é preocupante;

É um trabalho que a gente tem que fazer o ano todo, para que, os alunos consigam construir seus valores. Então eu observo o comportamento e a liderança de cada um. As lideranças são potencializadas para que eu use ao meu favor na aprendizagem desses alunos. É necessário escutar cada aluno, entender toda a problemática, para que eu como professora possa agir da melhor maneira tanto com o agressor quanto com a vítima. (P1)

Eu converso com os dois alunos, para entender o que aconteceu e poder mediar os conflitos, se não resolver envio os dois para direção, que lá eles conversam. Bom é isso. (P2)

Bom primeiro eu converso com os alunos para que eu possa entender a situação, após isso eu tento reverter a situação com os próprios alunos, caso eu não consiga reverter entre eles, convoco a família de cada um e coordenação da escola. (P3)

Primeiro eu observo se a agressão é persistente, mas em uma situação confirmada de bullying eu dou privilégio a discussão, visando conscientizá-los das consequências negativas dos atos praticados, eu tento reverter a situação dentro da sala de aula mesmo. (P4)

Eu enfrento chamando os alunos, mostrando que ninguém é igual, têm as diferenças que tem que ser aceitas. (P5)

Olha, geralmente eu busco apoio das pessoas que estão capacitadas e fazem parte da equipe da escola, orientadora, psicólogo se tiver, equipe de apoio, e aí eu converso dialogo com a turma se for um caso isolado, com a questão específica. Na verdade, eu procuro conversar com o aluno, mas não só eu professora, eu procuro buscar apoio dos profissionais que estão gabaritados para lidar melhor ao lado psicológico e emocional dessa criança. (P6)

Quando eu vejo e presencio mesmo, na hora mesmo eu proíbo falo que não é permitido, falo as consequências em relação a escola, advertência e suspensão e fora daqui também né. (P7)

Converso com os alunos, se passa dos limites, se o aluno está muito chateado, eles estão pegando muito pesado, a gente leva para a direção, para eles resolverem, mas como eu sou de exatas, ai já... quem costuma tratar mais isso é professor de português que trabalha texto, professor de LP, eu mesmo atuo mais quando vejo que está acontecendo alguma coisa. (P8)

Geralmente a gente tira da sala para conversar, acho que quando a gente chama atenção assim na sala, às vezes você pode dar uma atenção extra, e até expor a pessoa que está sendo vítima né, então a gente sai conversa, pergunta se o colega gostaria de ser chamado daquela forma, de ser taxado daquela forma, se ele não é diferente das outras pessoas em outras coisas, mas é isso, mais conversa. (P9)

Geralmente eu tento amenizar bem a situação né, realmente eu peço para parar, qualquer tipo de brincadeira, qualquer tipo de situação que possa denegrir a imagem do aluno, né, o aluno que começa a brincar ou falar mal do outro, eu vejo que ele não gosta eu mando parar, mas dependendo da situação, tomo alguma medida mais forte assim para parar o bullying e é isso né, geralmente. (P10)

Ao serem interrogados sobre suas intervenções diante do fato de bullying percebeu-se que os professores entrevistados afirmaram que a primeira ação é observar se as agressões são frequentes e se confirmado, utilizam o diálogo com os envolvidos a fim de fazerem refletir sobre as consequências dos seus atos. Caso não ocorram mudanças e continue ocorrendo tal fato mencionado, a atitude mais

verbalizada foi o encaminhamento para a direção da escola e/ou a comunicação para os pais dos envolvidos. Percebe-se que quase todos os professores conseguem inibir o momento em que o conflito foi gerado de forma imediata, ou mesmo transferir o papel de mediador que seria seu para outro professor que não estava presente quando o problema ocorreu. Ou ainda encaminhar para a direção fazer o papel de mediador contra ocorrências de bullying. Os resultados obtidos com essa investigação evidenciaram que as interferências feitas pelos professores em situação de bullying podem ser influenciadas de forma positiva ou negativa de acordo como eles compreendem o bullying, identificam e lidam com esse fenômeno no ambiente escolar. E também é preciso ressaltar que situações onde a violência é visível os profissionais conseguem intervir, demonstrando que as práticas docentes em seu cotidiano apresentam um caráter superficial e imediatista na mediação do problema. As ações devem ser de forma contínua e de longa duração integradas ao projeto pedagógico escolar, associadas a gestão (ARRUDA, 2019).

### 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido uma revisão bibliográfica dos artigos científicos, utilizando as palavras-chave “bullying, prevenção, estratégia, escola” nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Para o critério de inclusão foram delimitados periódicos em língua portuguesa e que abordassem a realidade brasileira. Quanto ao recorte temporal, foram considerados artigos publicados depois da criação da Lei de Combate ao Bullying em 2015, seguindo os dias atuais. Após o levantamento dos artigos foram realizadas leituras dos resumos para averiguar se contemplavam o escopo desta pesquisa, sendo assim, foram selecionados 14 artigos, os quais foram lidos e estudados na íntegra.

Para a análise dos dados foram selecionadas categorias temáticas advindas dos objetivos específicos desta pesquisa, os quais retomo abaixo: Descrever os conceitos e os exemplos de bullying; apontar as consequências de quem sofre bullying no contexto escolar; levantar ações preventivas e estratégias de enfrentamento contra o bullying; descrever as ações preventivas e estratégias de enfrentamento contra o bullying; e após foram elaboradas tabelas com estes temas específicos, retirando dos artigos tudo o que se relacionasse aos mesmos (apêndice A) .

Logo abaixo apresento uma tabela com os artigos selecionados:

N.	Títulos	Autores(as)	Ano	Base de dados
1.	<p>Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying no contexto escolar</p> <p><b>Palavras – chave:</b> Violência; Bullying; Saúde do Adolescente; Serviços de Enfermagem Escolar; Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade.</p>	Waldemar Brandão Neto et al.	2020	Scielo
2.	<p>Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental</p> <p><b>Palavras – Chave:</b> Bullying; Psicoeducação; Prevenção</p>	Fabiane Silveira Martins; Giane Inês Faust	2018	Scielo
3.	<p>Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores.</p> <p><b>Palavras – chave:</b> Bullying; Formação do Professor; Intervenção.</p>	Jorge Luiz da Silva; Marina Rezende Bazon	2017	Google acadêmico
4.	<p>Prevenção do bullying na infância: saberes necessários</p> <p><b>Palavras – chave:</b> Bullying escolar; Educação escolar e não escolar; Infância; Prevenção</p>	Michelle P. G. Monteiro et al.	2021	Google acadêmico
5.	<p>Bullying escolar: estudo realizado em escolas públicas de Vale do Sol, RS, Brasil</p> <p><b>Palavras – chave:</b> Agressividade; Bullying escolar; Violência ; Educação Pública.</p>	Franciele Katiúscia de Azevedo et al.	2020	Google acadêmico

6.	Teatro do Oprimido e bullying: atuação da Enfermagem na Saúde do adolescente escolar.  <b>Palavras – chave:</b> Bullying; Violência; Enfermagem; Adolescente; Saúde do Adolescente.	Lidiane Cristina da Silva Alencastro et al.	2020	Scielo
7.	Contribuições do ensino de arte para prevenção da violência bullying  <b>Palavras – chave:</b> Prevenção; Violência Bullying; Educação; Arte; Ensino Fundamental.	Gilcimara Juliana Gabriel e Raul Aragão Martins	2020	Google acadêmico
8.	Uma revisão bibliográfica acerca do bullying e suas consequências no ambiente escolar  <b>Palavras – chave:</b> Bullying; Bullying na escola; Consequências.	Angela Basoni et al.	2020	Google acadêmico
9.	Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura  <b>Palavras – chave:</b> Violência; Escola; Prevenção; Programas de prevenção.	Flaviany Ribeiro da Silva; Simone Gonçalves Assis	2018	Scielo
10.	Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar  <b>Palavras – Chave:</b> Saúde escolar; Saúde do adolescente; Relações familiares; Violência; Bullying	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2019	Scielo
11	Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise  <b>Palavras – Chave:</b> Bullying; Habilidades sociais; Intervenção; Metanálise	Jorge Luiz da Silva et al.	2018	Scielo
12	Intervenção em habilidades sociais e <i>bullying</i>  <b>Palavras – Chave:</b> Violência; Bullying; Agressão; Habilidades Sociais; Saúde Escolar	Jorge Luiz da Silva et al.	2018	Scielo
13	Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas	Gabriela Bottan et al.	2020	Scielo

	<b>Palavras – Chave:</b> Bullying; Adolescente; Serviços de saúde escolar.			
14	Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying  <b>Palavras – Chave:</b> Saúde escolar; Violência; Relações familiares.	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2017	Scielo

## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

### 4.1 Dos conceitos de bullying

De acordo com os autores Oliveira et al., (2017, 2019), Silva, J. et al., (2018b), Silva e Assis (2018), Martins (2018) e Neto et al., (2020), o bullying se caracteriza como um conjunto de atitudes agressivas praticadas de forma intencional e repetitiva com desigualdade de poder. Esta afirmação aparece em 10 dos 14 artigos estudados, sendo assim, o Bullying ocorre quando a criança ou o adolescente é agredido com frequência sem motivação aparente por um ou mais agressores. No estudo realizado por Silva, J., et al., (2018a) acrescenta-se que estudantes envolvidos podem estar na condição de vítima, agressor, vítima-agressora ou ainda na posição de testemunhar as agressões. Azevedo et al., (2020) e Gabriel e Martins (2020) abordam que o termo bullying tem origem do inglês, e se refere a comportamentos violentos.

Bottan et al., (2020) e Alencastro et al. (2020) citam alguns exemplos de bullying, podendo ser de natureza física (bater, chutar e empurrar), verbal (apelidar, xingar e rir) ou relacional (isolar socialmente a vítima, espalhar boatos e manipular relacionamentos). A agressão e a vitimização relacionais são correspondentes a ações de excluir de grupos e/ou brincadeiras, apelidar, espalhar boatos sobre colegas para fazerem os outros rirem e incentivar brigas. A agressão e a vitimização indiretas são representadas pelas ações de roubar ou de mexer nos pertences de colegas.

Em outro estudo, Monteiro; Lima-Berton; Asinelli-Luz (2021) relata com destaque o bullying escolar, onde a autora percebe que é um fenômeno muito antigo, universal e que possui um próprio padrão, não podendo ser avaliado apenas com um único fato.

Guimarães (2009) *apud* Basoni et al., (2020) informa que a partir do século XXI o bullying ganha poder devido aos inúmeros casos de violência ocorrido nas escolas e essa prática acontece sem um motivo real ou um motivo superficial para chamar de brincadeira ou acidente.

Constamos a partir do estudo dos artigos selecionados consenso no conceito de bullying, conforme descrito na revisão bibliográfica inicial, especialmente com a autora Fante (2005), a qual afirma que este comportamento pode ocorrer de forma

direta, com violência física; e de forma indireta, com violência psicológica e moral, a partir do campo verbal. Os estudos salientam também a recorrência e a intencionalidade das ações.

## **4.2 Das consequências de quem sofre bullying**

Os estudantes envolvidos em situações de bullying têm prejuízo em curto prazo, como insônia, quadros de ansiedade, aceitação inconsciente de certas atitudes, ideias e valores de outras pessoas que o indivíduo passa a considerar como seus, uso de substâncias, rejeição pelos pares, baixo rendimento escolar, e em longo prazo, surgimento de problemas de saúde mental, como depressão, elaboração de pensamentos e comportamentos suicidas, maior cometimento de infrações a lei, podendo chegar ao envolvimento com a criminalidade na fase adulta (NETO et al., 2020).

Além disso, Silva e Bazon (2017), Martins (2018) e Alencastro et al., (2020) relatam que existem evidências que o bullying afeta de modo negativo a trajetória escolar e o desenvolvimento de todos os envolvidos, como por ex: vítimas, agressores e testemunhas. E como resultado vem junto depressão, ansiedade, insegurança, solidão, dificuldade de aprendizagem, delinquência juvenil e suicídio.

Existem os mais variados prejuízos em relação ao bullying, e sua superação vai depender das características de cada indivíduo e como ele reage. Não havendo superação, poderão existir problemas psíquicos e a construção dos pensamentos e da inteligência, “gerando sentimentos como vingança, baixa autoestima, transtornos mentais graves, psicopatologias, doenças com fundo psicossomático, dificuldades em relacionamentos, dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento escolar e suicídio” (FANTE, 2005, p. 79 *apud* MONTEIRO; LIMA-BERTON; ASINELLI-LUZ, 2021, p. 3).

Azevedo et al., (2020) apontam que o bullying causa sofrimento, humilhação, exclusão, discriminação, entre outras situações agravantes. As agressões são provocadas por um ou mais indivíduos, levando a vitimização do próximo, de maneira física ou psicológica, resultando, muitas vezes em boatos e por consequência o afastamento da vítima. Estudos citados por essas autoras afirmam que a caracterização do bullying se dá de várias formas, como o bullying verbal: que é por meio de deboches, ofensas e apelidos ofensivos; o bullying físico: através de

chutes, empurrões, socos e beliscões; e, o bullying material: por meio de ações como roubar, estragar ou deformar bens da vítima.

A violência dentro da escola se apresenta pela diferença entre um aluno e outro, com fatores que influenciam na relação com a família, como algumas características referentes a interação, situação financeira e a relação em grandes grupos. Estes alunos que aguentam ou presenciam essas práticas nefastas estão sujeitos a desenvolverem problemas psicossociais, e até sofrerem por não terem alguém confiável para desabafar e que as proteja e dê o amparo que elas precisam (MENDES, 2010; OLIVEIRA, SILVA, BRAGA, ROMUALDO, CARAVITA, & SILVA, 2018 *apud* AZEVEDO et al., p. 31). Nesse caso, a repetição das agressões e sua intensidade podem se tornar danos irreversíveis para a autoimagem da vítima, meio social e vínculo familiar. Os constantes ataques e seu prolongamento podem conduzir a raiva reprimida, podendo gerar pensamentos de destruição e até ocasionar suicídio (FREIRE; AIRES, 2012 *apud* BASONI et al., 2020). Outro problema são as relações das vítimas com os colegas e os professores, o qual é dificultado pela baixa autoestima no que resulta um rendimento escolar precário, falta de interesse pelos estudos e abandono da escola (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009 *apud* BASONI et al., 2020). As testemunhas também sofrem e se sentem ameaçadas dentro deste quadro angustiante e passam a se sentirem inseguras e com medo, podendo afetar o aprendizado escolar, e em alguns casos elas podem se tornar as próximas vítimas. Isso acontece porque a escola deveria oferecer um ambiente seguro e tranquilo, mas com o bullying isso foi alterado (FREIRE; AIRES, 2012, LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009, LEANDRO, 2013 *apud* BASONI et al., 2020)

As autoras Silva e Assis (2018) relatam um fato marcante onde mostra o resultado de bullying com a chacina ocorrida no Rio de Janeiro, em uma escola municipal do bairro de Realengo, em 2011, o qual vitimou 12 estudantes. Ela também ressalta que a violência se alastrou em muitos países e com diferentes níveis de gravidade, chamando a atenção de profissionais da educação e pesquisadores de diferentes áreas.

Silva e Bazon (2017), Silva J., et al., (2018a), Oliveira et al., (2017, 2019) abordam que as consequências negativas do bullying repercutem na fase escolar como depressão, ansiedade, solidão, comportamentos infracionais, indisciplina, reprovação escolar, evasão dos estudos, uso de álcool e outras drogas, automutilação e suicídio. Por ser difícil o reconhecimento do bullying pela equipe

educacional, o fato pode ocorrer por muito tempo afetando seriamente a vida do estudante, sendo eles vítimas, agressores ou testemunhas. A parte mais afetada são as vítimas, porque sofrem de forma direta e indiretamente as agressões. As consequências negativas para este grupo são o baixo rendimento escolar, a depressão, a insônia e o suicídio.

### **4.3 Ações preventivas contra o bullying**

Ao fazer um levantamento dos 14 artigos estudados, constatou-se que apenas 1 não tinha ações preventivas. A seguir serão apresentados e discutidos os artigos que abordaram especificamente essas ações.

Segundo Bottan et al., (2020) e Neto et al., (2020) alguns exemplos de ações sugeridas para a prevenção do bullying escolar, são: conversar mais sobre o bullying, os tipos e as formas como ocorre, diálogos com a família e a escola, promover palestras, teatros, danças, música, acompanhamento com psicólogo, estimular a denúncia, regras para convivência social, panfletos, peças ao ar livre e vídeos relacionados ao bullying. A dramatização de acordo com Alencastro et al., (2020) é uma modalidade que tem sido desenvolvida com o intuito de envolvimento entre os sujeitos na socialização de vivências.

Martins (2018) relata que uma escola situada em Florianópolis no estado de Santa Catarina estabeleceu contato com o Ministério Público Estadual e solicitou palestra de um dos promotores para esclarecimentos dos aspectos legais que envolvem o bullying. Também foi solicitado palestra com Vanessa Bencz, jornalista e escritora dos livros “A menina distraída” e “Leia quando chegar em casa: relatos de uma militante em campanha pela paz nas escolas”. O objetivo era compartilhar sua experiência como vítima de bullying e sua estratégia de enfrentamento. O mesmo autor cita outros exemplos: O Baralho das emoções (42 cartas divididas em masculino e feminino, com expressão facial e corporal representando emoções como medo, raiva, tristeza, alegria, amor, nojo etc), confecção do Tsurus (Origami de um pássaro, utilizando a lenda japonesa para a cultura de paz relacionando valores de convivência e harmonia na escola), confecção de uma cartilha que servirá de referência para futuras intervenções. O método Montessori, Treino de Habilidades Sociais, Jogo Batata Quente das emoções com mímica, Vídeo- Nosso Cérebro, humanidade e compaixão, Livro- A descoberta de Leila, A arte de conviver,

Assertividade na adolescência: expressando desagrado e recusando pedidos e técnicas de relaxamento (de respiração).

Um bom relacionamento entre professores e alunos são apontados como fundamentais para que possa haver uma diminuição do bullying em sala de aula (STASIO; SAVAGE; BURGOS, 2016; WANG et al., 2015 *apud* SILVA e BAZON, 2017). Principalmente quando existe um professor por turma nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o qual possibilita ao professor observar e analisar o comportamento de seus alunos, detectando relações problemáticas. Também Azevedo et al., (2020), Basoni (2020), Monteiro (2021) declaram como são importantes os vínculos afetivos tanto no ambiente escolar como em outros lugares. O professor/ educador trabalha em parceria com profissionais que atuam fora da escola, envolvendo a participação da família e da comunidade.

É preciso desenvolver atividades preventivas e reparadoras que possam incentivar todos a conviver em grupo, respeitando as diferenças e em harmonia. Neste sentido, Brandão Neto; Amorim, Aquino, Almeida Filho, Gomes, Monteiro (2020) *apud* Azevedo et al., (2020) propuseram uma estratégia participativa com a finalidade de prevenir o bullying escolar entre os alunos, possibilitando maior envolvimento em competências geradoras de comportamentos pró- sociais, relações empáticas e assertivas eficazes no enfrentamento do bullying e transformação do meio escolar em um local seguro.

Gabriel e Martins (2020) trazem em seu artigo um “Programa de Ensino” que foi elaborado com base em material autoinstrutivo de Cortegoso e Coser (2011), partindo da análise do Comportamento. Essas teorias científicas da Análise do Comportamento foram usadas e associadas à Intervenção Prevenção de violência escolar – Bullying. A intervenção está dividida em várias unidades de ensino, sendo elas: 1.Introdução ao Bullying, 2.Desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas para o bullying, 3.Conhecendo melhor os comportamentos dos participantes do bullying. Cada unidade possui ao final uma atividade para que o aluno responda de acordo com os conceitos que aprendeu. Também foram usados como incentivadores adesivos de emojis para cada atividade realizada de forma correta atingindo seu objetivo. Os pesquisadores apontam que a hipótese inicial, de que o programa promovesse aprendizado de novos comportamentos de prevenção/proteção contra a violência, foi confirmada. Salientam que o presente programa tinha perfil de uma intervenção longitudinal, e acrescentam a importância

da formação continuada dos docentes para lidarem com os diversos contextos de violência, dentre eles o bullying.

Oliveira et al., (2019) realizaram pesquisa referente a percepção de estudantes sobre bullying e família, numa cidade do interior de Minas Gerais e sortearam 5 participantes de 11 escolas para realização de entrevistas. A partir de estudos prévios construíram um roteiro, o qual orientou as entrevistas semiestruturadas. Como por exemplo: Como é sua relação com seus pais, com sua família? Você já foi ameaçado, humilhado, excluído ou agredido na escola? Ou ameaçou, maltratou, humilhou, excluiu ou agrediu outro colega? Pense nas coisas que acontecem na sua casa: você acha que elas interfere<sup>1</sup>m no seu jeito de ser ou nas coisas que acontecem com você em outros lugares (de que forma)? Também foram utilizadas outras perguntas em conjunto para esclarecer ou aprofundar as respostas, até para permitir a exclusão de situações pontuais que não se encaixam com o bullying (Como assim? O que você quer dizer? Você poderia me dar exemplos? Sobre o resultado desta pesquisa, os autores afirmaram que o ponto forte revelou que a “família pode influenciar nas tendências individuais dos adolescentes que se engajam em situações de bullying” (p. 164).

“As iniciativas de prevenção e enfrentamento da violência realizadas nas escolas costumam ter baixo custo se forem comparados aos investimentos gastos em segurança pública e justiça criminal” (LEITÃO, 2010 *apud* SILVA e ASSIS, 2018, p.4).

Ao abordarmos sobre Habilidades Sociais, o autor menciona que as vítimas de bullying apresentam aspectos relacionados à ausência de habilidades sociais adequadas, como se isolar socialmente e estratégias de enfrentamento ineficientes, como, por exemplo: chorar e ignorar o agressor (FOX & BOULTON, 2003 *apud* SILVA, J., et al., 2018a). Essas estratégias de forma geral indicam que as vítimas não são socialmente capazes de se defender, pois sinaliza aos agressores a ausência de condições para autodefesa, o que permite que a violência aumente (CRAWFORD & MANASSIS, 2011 *apud* SILVA, J., et al., 2018a). Sendo assim, a melhoria das habilidades sociais, especialmente a assertividade, representa uma característica importante para fundamentar intervenções voltadas a redução do bullying. As habilidades sociais se dividem em: habilidades de comunicação, habilidades de civilidade, habilidades assertivas de enfrentamento, habilidades empáticas, etc. Já a competência social (que é resultado adquirido pelas ações),

está relacionada a um acerto no sentido avaliativo e por corresponder à habilidade de quem as utiliza, em conjunto com os recursos internos como pensamentos e sentimentos, e com os recursos externos como aspectos sociais e culturais para alcançar um objetivo pessoal que seja positivo para si mesmo e para as demais pessoas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2013 *apud* SILVA, J., et al., 2018a).

Fante (2005) ressalta que as estratégias de intervenção e prevenções ao bullying em uma escola determinada, dependem da ajuda e comprometimento da comunidade escolar. Desta forma, entende-se que é importante conscientizar a comunidade sobre a existência do fenômeno e as consequências resultantes deste comportamento negativo. É preciso sensibilizar e envolver toda a comunidade para a redução deste problema, pois como é complexo e difícil de ser detectado, necessita de participação da comunidade escolar. Mas para que se atinja o objetivo é importante um trabalho bem estruturado com o apoio e participação de outros profissionais como psicólogos, psiquiatras, pediatras, assistentes sociais e pessoas bem informadas que possam dialogar e informar sobre bullying, bem como ele acontece e quais as suas consequências.

#### **4.4 Estratégias de enfrentamento contra o bullying**

Dos 14 artigos selecionados para esta pesquisa, 12 deles abordaram sobre estratégias de enfrentamento contra o bullying, resultados estes apresentados a seguir.

No artigo intitulado “Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores” consta que os professores diziam que era essencial averiguar o fato ocorrido e dialogar com os alunos envolvidos, e se fosse necessário, chamar o auxílio da direção da escola e/ou a outras autoridades competentes como, por exemplo, o sistema de proteção à infância e à adolescência (SILVA, ROSA, 2013 *apud* SILVA e BAZON, 2017). Em outro artigo, informa sobre a importância do diálogo, a mediação de conflitos, a cooperação, o respeito e a empatia. Também sinaliza a necessidade de que os espaços escolares ou não escolares sejam espaços agradáveis e de relações sadias (SALLES FILHO, 2008; MONTEIRO; LIMA; ASINELLI-LUZ, 2019; LIMA, 2017; FREIRE, 1996 *apud* MONTEIRO; LIMA-BERTON; ASINELLI-LUZ, 2021).

Para Neto et al., (2020) os estudantes foram motivados a encenar uma peça baseada no teatro – fórum, onde a cena apresentava os personagens vítima, observador, agressor, professor, gestor e família. Já a autora Alencastro et al., (2020), aborda a dramatização através do Teatro do Oprimido, onde incorpora os pensamentos de Paulo Freire, o qual induz o participante a refletir sobre suas dificuldades, melhorar o diálogo e a expressão corporal, além de incentivar a participação ativa e a autonomia para a superação dos seus conflitos. Sendo assim, com a participação ativa, o desenvolvimento da criatividade, pensamento crítico/reflexivo promove seu empoderamento como pessoa consciente dona de suas próprias ações e escolhas.

De acordo com a pesquisa, para que sejam efetivadas as ações antibullying, a autora relata que é necessário entender como funciona todo esse processo e como o fato se apresenta de acordo com cada realidade estudada (OLIVEIRA, SILVA, SAMPAIO, SILVA 2017 *apud* AZEVEDO et al., 2020). Ainda Azevedo et al., (2020) ressaltam a importância de estudos como este para melhor entendimento sobre o fenômeno bullying. Estas ações devem ser desenvolvidas no próprio ambiente escolar para que possa atender os regulamentos das políticas públicas, as quais podemos citar, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar, e a nível nacional a Lei que Institui o Programa de Combate a Intimidação Sistemática Bullying (BRASIL, 2015). Existe também a necessidade de se incluir políticas públicas, assim como programas educacionais que possam ajudar na formação de programas de segurança para os alunos (OLIVEIRA- MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013 *apud* BASONI et al., 2020). Ainda segundo Basoni, as políticas devem estar voltadas ao professor, pois existe um conflito quanto à autoridade docente. No ambiente escolar ou educacional, o profissional de psicologia deve fazer um trabalho junto ao corpo docente e discente, desenvolvendo um local para a escuta psicológica, com a finalidade de identificar as relações entre os alunos, discutindo estratégias de desenvolvimento da comunicação para a construção de um ambiente sadio baseado em confiança e respeito (FREIRE; AIRES, 2012 *apud* BASONI et al., 2020).

Outra forma encontrada para o enfrentamento do bullying baseia-se em buscar informações sobre o comportamento dos alunos através da utilização dos registros do livro de ocorrências da escola e a elaboração das atividades de um programa de ensino, procurando atender de forma específica as características dos

comportamentos levantados, utilizando a teoria comportamental (GABRIEL e MARTINS, 2020).

É importante ter clareza sobre quais as situações ou fatos ocorridos para se denominar bullying, até para se pensar em estratégias eficazes de enfrentamento (DEVINE, 2002; CHARLOT, 2002 *apud* SILVA e ASSIS, 2018). Estas estratégias de formação, reflexão e treino em competências sociais devem se estender a estudantes, docentes e funcionários. Neste sentido, as ações são representadas pelo aumento de espaços de convivência da escola com seus usuários, como por exemplo, a abertura da escola nos finais de semana e a introdução da segurança pública na escola, com procedimentos de ronda escolar e palestras da guarda municipal (SPOSITO, 2013 *apud* SILVA e ASSIS, 2018). Para Silva, J. (2018b), uma pessoa que possua facilidade de se relacionar, inicia e mantém as amizades com tranquilidade, resolve problemas de forma a não gerar mais atritos e possui um domínio emocional. O aprimoramento das habilidades sociais dos estudantes vítima de bullying são importantes para promover neles maior capacidade social e emocional, auxiliando na redução de situações de vulnerabilidade, ou seja, de desamparo favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas.

Oliveira et al., (2019, p.163) relata que as “experiências de violência estão relacionadas com problemas de saúde e maior insatisfação com a vida. Desta forma, um tema que surgiu como fator de proteção a ser explorado são programas de intervenção de boas interações familiares, qualificada por vínculos fortalecidos, diálogos e afetos”. Para a atuação de equipes da Estratégia Saúde da Família, área da saúde, que podem frequentar e promover ações nas residências com o objetivo de auxiliar pais e responsáveis a identificar estudantes vítimas ou agressores, bem como observar de perto as relações familiares e a maneira como os adolescentes resolvem seus conflitos e também como aprendem na família a resolver problemas. Já Bottan et al., (2020) referem-se que entre as principais estratégias está a supervisão na hora do intervalo. A capacitação dos professores para atuar em sala de aula, a utilização de regras claras e envolvimento da família são eficientes para minimizar o bullying. Também salienta que a intensidade e a duração dos programas antibullying estavam relacionados à afetividade, assim como as abordagens múltiplas envolvendo professores, pais e alunos mostraram-se mais eficazes do que se as abordagens fossem separadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, que se desenvolveram por meio de revisão bibliográfica em duas bases de dados e com estudo de 14 artigos, algumas considerações foram tecidas. O bullying se mostra como um fenômeno complexo e com múltiplos fatores que o constituem. Neste cenário, os artigos estudados compartilham como conceituação de que crianças e adolescentes envolvidos em episódios de bullying têm inúmeros prejuízos, uma delas é o comprometimento da aprendizagem escolar. Também podemos observar em 12 dos artigos estudados, assinalaram que a conceituação de bullying envolve violência que pode ser física, verbal ou relacional, com intencionalidade e repetição, porém não está explícito nestes artigos a possível associação do fenômeno bullying a situações sociais complexas como o racismo estrutural, as discriminações, etc. O questionamento que fica é: quem são as crianças que sofrem bullying, será que esse fenômeno é atravessado por questões de classe, raça e gênero?!

Todavia, é possível encontrar nos artigos estudados foco nas habilidades sociais, (conjunto de comportamentos e hábitos desenvolvidos por pessoas durante as interações sociais), e a responsabilização de indivíduos pela ausência das mesmas. Importante evidenciar que o fenômeno ainda que tenha questões de âmbito individual, possui uma complexidade que não pode ser encerrada no aprendizado individual de comportamentos específicos.

Como um fenômeno complexo e composto de múltiplos fatores, não é possível ser “solucionado” com atuação isolada. Ou seja, por exemplo só o professor abordar o tema e a escola, a comunidade escolar, ignorar o fato. Para se obter êxito, essa atuação precisa ser em conjunto, com o envolvimento da comunidade escolar e a família, tanto para a prevenção quanto para as estratégias de enfrentamento. Neste último caso, é necessário compreender como nasceu o fenômeno, já que as causas da ocorrência do bullying podem se dar por motivos variados. Destaca-se que os trabalhos de prevenção possuem menor custo em comparação aos trabalhos que envolvem o enfrentamento a intimidação sistemática bullying. As consequências com a recorrência deste ato podem resultar em graves desequilíbrios, promovendo a exclusão social, problemas de saúde e até mesmo comportamentos suicidas.

O ambiente escolar é o local onde o bullying ganha destaque por reunir diferentes pessoas, sendo assim, se o professor tiver o olhar atento pode perceber o

tipo de bullying que está ocorrendo seja ele verbal (apelidar, rir, xingar) ou relacional (isolar socialmente a vítima, espalhar boatos) em sala de aula, já que fora da sala é mais propício ocorrer de natureza física (bater, chutar, empurrar). Em relação aos possíveis motivos para apresentarem um comportamento agressivo podemos citar o preconceito, a falta de respeito, a inveja ou ciúmes dos agressores e sentimentos de superioridade para se destacar diante dos colegas. As medidas punitivas como conversar com os envolvidos, chamar os pais e suspender os estudantes autores do bullying embora ajude, não é o suficiente para combater o problema.

Os efeitos negativos do bullying acometem além das vítimas, os agressores e as testemunhas, podendo ocasionar depressão, ansiedade, evasão escolar, raiva, pensamentos destrutivos e suicídio. Muitas vítimas mudam de comportamento, devido ao tipo de violência sofrida, como não querer ir para a escola, falta de apetite, dor de cabeça, insônia, ataque de fúria, choro constante etc. Dependendo da gravidade do adoecimento pode levar a vítima a matar pessoas ou se suicidar. Frequentemente os professores ficam cientes da situação quando o problema deixa o anonimato e se apresenta caracterizando de forma violenta. A maior dificuldade que a vítima enfrenta é de se relacionar com colegas e professores, pois existem vários fatores que passam desde a baixa autoestima, medo da represália até evasão escolar.

No que se refere ao quadro familiar, existem evidências de que dependendo do contexto as relações familiares estão associadas às situações de bullying. Crianças e adolescentes agressivos possuem em geral, modelos parentais autoritários com histórico de abusos emocionais e físicos.

O bullying escolar não é a única violência que causa preocupação, existe também a violência nas redes sociais - internet que se chama *cyberbullying* que também geram inúmeros conflitos. Para este fato, sugerem-se novos estudos e pesquisas para melhor compreensão.

Diante de tantos enfrentamentos e prejuízos no campo educacional, foi necessário buscar informações de ações preventivas e estratégias de enfrentamento para minimizar estas ações de violência que ocorrem com frequência no ambiente escolar, desta forma, destaca-se a importância de um bom relacionamento entre professor e aluno baseado em diálogo, respeito, empatia e confiança. Inserir políticas públicas, assim como programas educacionais que contribuam na realização de programas de segurança ao educando. Para enfrentamento do

bullying, é necessário promover projetos e provocar debates envolvendo alunos, professores e familiares. Podemos citar como material de apoio à utilização de panfletos explicativos, vídeos relacionados ao bullying, palestras, incentivar a denúncia, auxílio de um profissional em psicologia, mediação de conflitos entre outras, essas são algumas ações que podem contribuir para minimizar o bullying escolar. Uma estratégia que pode ser usada é o “Diálogo de Valorização”, para “comportamento perturbador” o qual o professor pode aplicar o método em diferentes situações de conflito utilizando um diálogo amigável e respeitoso com o aluno, para poder entender o que está acontecendo e reverter a situação destacando os pontos positivos do mesmo.

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, L. C. D. S. et al.. **Teatro do Oprimido e Bullying : atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar**, Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, v. 73, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gV5QTpkxzmFmCHch3Hvc4LD/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- AMARAL, Samantha Daniela Souza. **Intervenção Pedagógica Sobre o Bullying no Ambiente Escolar**. Orientador: Leonice Vieira de Jesus Paixão. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso ( Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Verde Norte – FAVENORTE. Mato Verde – MG, 2018.
- ARRUDA, Letícia Martins esse Problema. **Bullying Escolar: Como os Professores de uma Escola Pública do Distrito Federal têm Enfrentado**. Orientador: Julliane Messias Cordeiro Sampaio. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – UniCEUB – Faculdade de Ciências de Educação e Saúde – Brasília-2019.
- AZEVEDO, F. K. D. et al.. **Bullying Escolar: estudo realizado em escolas públicas de Vale do Sol, RS, Brasil**: Revista Pedagógica Efdeportes. com: Vale do Sol - RS, v. 25, n. 268, p. 27-46, 2020. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2274/1280?inline=1>. Acesso em: julh/2022
- BASONI, A; et al.. **Uma Revisão Bibliográfica Acerca do Bullying e Suas Consequências no Ambiente Escolar**. Revista Farol, Local, v. 10, n. 10, p. 7-17, 2020. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/205> Acesso em 11 abr. 2023
- BORSA, Juliane Callegaro, PETRUCCI, Giovanna Wanderley e KOLLER, Sílvia Helena. **A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2015, v. 19, n. 1 [Acessado 24 Julho 2021] , pp. 41-48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191792>>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191792>.
- BOTTAN, G. et al. **Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/rmDgBBJL7VPJsR6DNVvbMzx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- BRASIL. Decreto Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 – **Lei de Combate ao Bullying em todo Território Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm) Acesso em: maio/2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 13. 663, de 14 de maio de 2018 – **Alterada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm) Acesso em: maio/2023.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2 ed. Campinas: Verus, 2005.

FERNANDES, Grazielli et al.. **Bullying no Ambiente Escolar: O Papel do Professor e da Escola como Promotores de Resiliência**. Revista Sociais & Humanas, Santa Maria, v.30, n.3, p.141-154, julh./ago. 2017.

GABRIEL, Gilcimara Juliana; MARTINS, Raul Aragão. **Contribuições do Ensino de Arte para Prevenção da Violência Bullying**. Revista Colloquium Humanarum, v. 17, Número, p. 1-12, 2020 Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3339> Acesso em: 11 abr. 2023

MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. **Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo- Comportamental**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Santa Catarina, v.14, n.2, p.113-120. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v14n2a07.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira; MACHADO, Isadora. **Bullying Escolar na Perspectiva dos Professores-** (Estudos e Pesquisas em Psicologia)- Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.321- 340, jan/abr. 2018.

MONTEIRO, M. P. G; LIMA-BERTON, T. D. D. ; ASINELLI-LUZ, A. **Prevenção do Bullying na Infância: saberes necessários**. Revista Pedagógica. Unochapecó, v. 23, p. 1-22, 2021 Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5784>

NETO, W. B. et al.. **Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying no contexto escolar**. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, Recife, v. 73, 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3KB3NhwwGkTtHN7z4XMbRqH/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OLIVEIRA, W. A. D. et al.. **Percepções de Estudantes sobre Bullying e Família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar**. Cadernos Saúde Coletiva, Rio De Janeiro, v. 27, n. 2, p. 158-165, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/dQLTbyg8VQ4PGDF5dHrThTg/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OLIVEIRA, W. A. D. et al. **Saúde do Escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying**. Revista Ciência & Saúde Coletiva – Enfermagem, v. 22, n. 5, p. 1553-1564, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RftZVw7gjbqwp8g4W6yfDBt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

<sup>1</sup>SILVA, F. R. D; ASSIS, Simone Gonçalves. **Prevenção da Violência Escolar: uma revisão da literatura**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, p. 1-13, 2018  
Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gyWkfTDCdCVP5QdsS3PCWpb/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, J. L. D. et al. **Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar : Revisão Sistemática com Metanálise**. Temas em Psicologia, v. 26, n. 1, p. 509-522, 2018a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/979skB8QHxpfkf3ncM6qK4f/?lang=pt>. Acesso em: 11

abr. 2023.

SILVA, J. L. D. et al. **Intervenção em habilidades sociais e bullying**. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, v. 71, n. 3, p. 1150-1156, 2018b. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/n8LK9kwJvkdV536r9r3BCDM/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, J. L. da; BAZON, M.R. **Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores**. Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 615-628, 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313153445006.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SIMULA, Pertti. **Transformação das Relações Humanas: cooperação**. / Pertti Simula. – 1. ed. p.272: il. tabs.- São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SLEIMAN, C. M. et al.. **Guia do Professor: Programa de Prevenção ao Bullying e cyberbullying**. OAB – São Paulo, 1 ed. p.1- 22, out. 2016. Disponível em:

[http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/Livreto\\_Guia\\_do\\_professor.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/Livreto_Guia_do_professor.pdf). Acesso em 11 abr. 2023.

---

## APÊNDICE

Nº	Título	Autores/as	Ano	Base de dados	Tipos de Produção	Estratégias de Enfrentamento	Ações Preventivas
1	Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying no contexto escolar	Waldemar Brandão Neto et al.	2020	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Os adolescentes foram mobilizados a produzirem uma encenação baseada no teatro-fórum, no qual a cena apresentava os seguintes personagens: vítima, observador, agressor, professor gestor, família, adolescente-protagonista 1, adolescente-protagonista 2, e o caso bullying (adolescente que simbolizava o contexto de bullying e estava caracterizado com pedaços de papéis colados em todo o corpo, contendo frases negativas que retratavam o fenômeno.	Algumas sugestões foram apontadas pelos alunos, tais como: conversar mais sobre o bullying diálogos com a família e escola, promover palestras, teatro, dança, música. Também acompanhamento psicológico, estimular a denúncia, regras para convivência social, panfletagens, peças ao ar livre, vídeos relacionados ao bullying.
2	Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental	Fabiane Silveira Martins et al.	2018	SciELO	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	Não consta	A escola estabeleceu contato com o Ministério Público Estadual de Santa Catarina - MPSC e solicitou palestra de um de seus promotores para esclarecimentos dos aspectos legais que envolvem o <i>bullying</i> . Palestra com Vanessa Bencz, jornalista e escritora dos livros "A menina distraída" e "Leia quando chegar em casa: relatos de uma ativista em campanha pela paz

							nas escolas". O objetivo foi compartilhar sua experiência como vítima do <i>bullying</i> e sua estratégia de enfrentamento do problema. Ex: O Baralho das emoções; confeção do TSURUS; confeção de uma cartilha que servirá como referência também para futuras intervenções. O método Montessori; Treino de Habilidades Sociais; Jogo Batata Quente das emoções com mímica; Vídeo – Nosso cérebro, humanidade e compaixão; Livro – A descoberta de Leila; A arte de conviver; Assertividade na adolescência: expressando desagrado e recusando pedidos e também técnicas de relaxamento.
3	Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores.	Jorge Luiz da Silva e Marina Rezende Bazon	2017	Google acadêmico	Revista Educação Especial	Silva e Rosa (2013), segundo esses autores, os professores diziam ser sempre importante averiguar o ocorrido, dialogar com os estudantes envolvidos e, se necessário, solicitar auxílio da direção da escola e/ou a outras autoridades do sistema de proteção à infância e à adolescência.	Primeiramente, é preciso destacar que o bom relacionamento entre professores e estudantes é apontado como um elemento chave para uma baixa prevalência de bullying em sala de aula (STASIO; SAVAGE; BURGOS, 2016; WANG et al., 2015). Principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, quando há um professor por turma.

4	Prevenção do bullying na infância: saberes necessários	Michelle P. G. Monteiro et al.	2021	Google acadêmico	Revista Pedagógica-Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação da Unochapecó	Busca-se o diálogo, a mediação de conflitos, a cooperação, o respeito e a empatia. Oportuniza-se que os espaços de interação escolar e não escolar se tornem potencializadoras das relações sadias e não violentas (SALLES FILHO, 2008; MONTEIRO; LIMA; ASINELLI-LUZ, 2019; LIMA, 2017; FREIRE, 1996)	É importante a construção de vínculos afetivos tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços com atividades que visam fortalecimento de vínculos e a convivência, nos quais professor/educador trabalha em conjunto com profissionais que atuam fora da escola, envolvendo nessa perspectiva a participação da família e da comunidade.
5	Bullying escolar: estudo realizado em escolas públicas de Vale do Sol, RS, Brasil	Franciele Katiúscia de Azevedo et al.	2020	Google acadêmico	Revista Digital Pedagógica Efdportes	<p>Conforme Oliveira, Silva, Sampaio, &amp; Silva (2017), para que sejam propostos planejamentos e ações de intervenção frente ao fenômeno bullying, ou seja, para que sejam efetivas ações antibullying, se faz necessária uma caracterização desse fenômeno, com o intuito de se compreender sua dinâmica dentro de cada realidade estudada.</p> <p>Sendo assim, ressalta-se a importância de estudos como este, que propõem melhor entendimento acerca do fenômeno bullying, pois tornam-se referências nas ações para um trabalho preventivo e, por vezes, remediador. Estas ações devem ser desenvolvidas no ambiente escolar de modo a atender as regulamentações previstas nas políticas públicas vigentes, dentre as quais, podemos destacar, as</p>	Para combatermos o bullying, conforme Vieira, Torales, Maldonado, & Vargas (2016), é necessária a realização de uma união entre toda comunidade escolar. Além do mais, é preciso desenvolver a promoção de atividades preventivas e reparadoras, de modo a estimular o espírito de convivência grupal entre todos, em que sejam respeitadas as individualidades, pautando-se no respeito e harmonia entre todos. Neste aspecto, Brandão Neto, Amorim, Aquino, Almeida Filho, Gomes, & Monteiro (2020) propuseram o desenvolvimento de uma estratégia participativa no intuito de prevenir o bullying escolar entre os adolescentes, oportunizando a participação ativa destes sujeitos possibilitando maior engajamento em competências geradoras de comportamento pró-sociais, relações empáticas e assertivas,

						Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (Cipave), presentes nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2018), e a nível nacional a Lei que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). (Brasil, 2015)	eficazes no enfrentamento do bullying e transformação do ambiente escolar em um local mais seguro.
6	Teatro do Oprimido e Bullying: atuação da Enfermagem na Saúde do Adolescente Escolar	Lidiane Cristina da Silva Alencastro et al.	2020	Scielo	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	O Teatro do Oprimido induz o participante a refletir sobre seus conflitos, a melhorar a expressão dialógica e corporal, além de estimular a participação ativa e a autonomia. Assim, a participação ativa dos envolvidos, a promoção de criatividade, o pensamento crítico/reflexivo e a expressão da singularidade do adolescente promovem o seu empoderamento como sujeito protagonista de suas ações, mais ativo e autônomo na superação de suas dificuldades.	Uma modalidade de intervenção que internacionalmente tem sido desenvolvida por enfermeiros, visando à prevenção e ao enfrentamento do bullying escolar, é a dramatização. Ela possibilita o envolvimento dos sujeitos na socialização de vivências, e emprega recursos, como a fala, a arte, os movimentos corporais que favorecem acesso a níveis afetivos e emocionais por meio da linguagem artística, corporal e verbal, além de ser capaz de decodificar as informações transmitidas e a percepção do participante.

7	Contribuições do ensino de arte para prevenção da violência bullying	Gilcimara Juliana Gabriel e Raul Aragão Martins	2020	Google acadêmico	Revista Colloquium Humanarum	Os procedimentos envolveram o levantamento de informações sobre a conduta dos alunos, com a utilização dos registros do livro de ocorrências da escola e elaboração das atividades de um programa de ensino, procurando atender as características dos comportamentos levantados, aplicando a teoria comportamental.	Foi elaborado um “Programa de Ensino” com base em material autoinstrutivo de Cortegoso e Coser (2011), partindo da Análise do Comportamento e seus principais autores (SKINNER, 1972, 1982, 2003; VARGAS, 1974; ZANOTO, 2000; MEDEIROS, 2007; MOREIRA, 2007; CORTEGOSO, 2011; COSER, 2011). Os pressupostos científicos da Análise do Comportamento para a educação foram usados e relacionados à Intervenção Prevenção de violência escolar – Bullying.
8	Uma revisão bibliográfica acerca do bullying e suas consequências no ambiente escolar	Ângela Basoni et al.	2020	Google acadêmico	Revista Farol – Faculdade Rolim de Moura	Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) pondera que há necessidades de se inserir políticas públicas, assim como, programas educacionais que possam vir a contribuir na Formação de programas de segurança ao aluno. As políticas apontadas devem estar redirecionadas ao professor, pois há uma crise quanto a autoridade docente. Enquanto profissional de psicologia, no âmbito escolar ou educacional, o trabalho deve ser feito ao corpo docente e discente, desenvolvendo um espaço para escuta psicológica, visando identificar as relações interpessoais na escola, abordando estratégias de	Brandão e Matiazi (2017) afirmam que para que as escolas encarem o bullying, necessita promover projetos e provocar debates, abordando discussões acerca da democratização onde exige a necessidade de envolver alunos, professores e familiares. Existe a necessidade da realização de campanhas visando informar e sensibilizar famílias e escolas a fim de, consciente e pensamento crítico dos adolescentes acerca da humanização com os colegas, pois a escola é denominada como um local de aprendizagem, formal e informal onde deve promover a valorização de amizade, cooperação, tolerância e paz (ARAÚJO; CALDEIRA, 2018).

						desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito (FREIRE; AIRES, 2012).	Ao ambiente escolar, cabe juntamente ao corpo docente com mediação do psicólogo moldar normas e regras institucionais, onde o foco é estabelecimento de vínculos. Dando suporte aos professores e gestores, não é apenas uma contribuição ao âmbito pedagógico, mas organização de relações entre alunos (FREIRE; AIRES, 2012).
9	Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura	Flaviany Ribeiro da Silva e Simone Gonçalves Assis	2018	Scielo	Artigos Educação e Pesquisa – São Paulo	Ter clareza sobre quais situações estariam incluída na terminologia violência escolar se torna essencial até para se pensar em estratégias de enfrentamento e prevenção eficazes (DEVINE, 2002; CHARLOT, 2002). Estratégias de formação, reflexão e treino em competências sociais direcionadas a estudantes, docentes e demais funcionários, ora são caracterizadas por ações que envolvem a articulação do binômio segurança e participação. Ações nesse sentido são caracterizadas pelo aumento de espaços de participação e interação da escola com seus usuários, como a abertura das escolas nos finais de semana (SPOSITO, 2013) e a incorporação da segurança	Iniciativas de prevenção e enfrentamento da violência, quando realizados em escolas, costumam ter menor custo quando comparados aos investimentos despendidos em segurança pública e justiça criminal (LEITÃO, 2010).  O programa Saúde na Escola propicia um espaço privilegiado para os processos de promoção da saúde, do respeito à diversidade e da prevenção de agravos, incluindo o tema da violência como relevante agravo sobre a vida dos estudantes (BRASIL, 2009).

						pública na escola, com práticas de ronda escolar e palestras da guarda municipal (SPOSITO, 2013).	
10	Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2019	Scielo	Revista Cadernos Saúde Coletiva	Nota-se que as experiências de violência são associadas com problemas de saúde e maior insatisfação com a vida. Nesse sentido, um tema que emergiu consistentemente e foi considerado como fator de proteção a ser explorado por programas de intervenção são as boas interações familiares, mensuradas por vínculos fortalecidos, diálogos e afetos. Para a área da saúde, esse aspecto é relevante, principalmente para a atuação de equipes da Estratégia Saúde da Família, que podem executar ações nos domicílios com o objetivo de auxiliar pais e responsáveis a identificar estudantes vítimas ou agressores, bem como podem estar atentos às relações familiares e às práticas parentais, além de poderem prestar atenção no modo como os adolescentes, em geral, resolvem seus conflitos ou como aprendem na família a resolver problemas. Os	Um roteiro baseado em estudos relacionados à pesquisa qualitativa foi construído para orientar as entrevistas semiestruturadas. São exemplos de perguntas do roteiro: Como é sua relação com seus pais, com sua família? Você já foi ameaçado, humilhado, excluído ou agredido na escola? Ou ameaçou, maltratou, humilhou, excluiu ou agrediu outro colega? Pense nas coisas que acontecem na sua casa: você acha que elas interferem no seu jeito de ser ou nas coisas que acontecem com você em outros lugares (de que forma)? Também foram utilizadas perguntas de acompanhamento para esclarecer ou aprofundar as respostas, bem como para permitir a exclusão de situações pontuais ou de outro tipo de violência que não se caracterizavam como <i>bullying</i> (Como assim? O que você quer dizer? Você poderia me dar exemplos? etc.).

						resultados desta pesquisa podem ser utilizados em iniciativas de formação dos profissionais na área da saúde, que têm a família como matriz de ação na atenção primária.	
11	Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise	Jorge Luiz da Silva et al.	2018a	Scielo	Trends in Psychology – Temas em Psicologia	Habilidades sociais representam "diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas" (Del Prette & Del Prette, 2013).	As vítimas de bullying apresentam características relacionadas à ausência de habilidades sociais adequadas, como isolamento social estratégias de enfrentamento ineficazes, como por exemplo: chorar e ignorar o agressor (FOX & BOULTON, 2003). Alguns exemplos de classes de habilidades sociais são as habilidades de comunicação, habilidades de civilidade, habilidades assertivas de enfrentamento, habilidades empáticas, entre outras. Já a competência social apresenta um sentido avaliativo por corresponder à habilidade dos indivíduos em utilizar seus recursos internos (pensamentos e sentimentos) em articulação com os recursos externos (aspectos sociais e culturais) para atingirem um objetivo pessoal com consequências positivas para si mesmo e para as outras pessoas (Del Prette & Del Prette, 2013).

12	Intervenção em habilidades sociais e bullying	Jorge Luiz da Silva et al.	2018b	Scielo	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Uma pessoa socialmente habilidosa inicia e mantém amizades com facilidade, resolve problemas interpessoais de forma a não gerar mais conflitos e possui um bom controle emocional. A melhoria das habilidades sociais dos estudantes vitimados é importante para promover neles maior competência social e emocional, auxiliando na redução da condição de vulnerabilidade ao bullying por facilitar a construção de amizades, resolução de conflitos, autocontrole emocional e estratégias de enfrentamento adaptativas.	Realizou-se uma intervenção cognitiva comportamental baseada em habilidades sociais com o grupo intervenção. As sessões realizadas enfocaram habilidades de civilidade, fazer amizades, autocontrole e expressividade emocional, empatia, assertividade e solução de problemas interpessoais.
13	Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas	Gabriela Bottan et al.	2020	Scielo	Revista Gaúcha de Enfermagem	Entre as principais estratégias, observou-se que maior supervisão na hora do intervalo, capacitação dos professores para manejo em sala de aula, estabelecimento de regras claras e envolvimento da família são eficazes para minimizar o bullying. A revisão destacou ainda que a intensidade e a duração dos programas antibullying estavam associadas à efetividade, assim como as abordagens múltiplas – envolvendo professores, pais e alunos – mostraram-se mais efetivas do que as abordagens únicas.	Falar sobre o problema, esclarecer precisamente sobre o que é o bullying, abordando-se os tipos e as formas como ocorre, faz parte do início de ações que visam promover mudanças para a prevenção do bullying escolar.

14	Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2017	Scielo	Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública	Nada consta	Nada consta
----	--	-------------------------------------	------	--------	---	-------------	-------------

### 3- Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores – (Estratégias de enfrentamento):

Igualmente, uma pequena parcela dos professores do estudo de Silva et al. (2017) também apresentou uma compreensão mais ampla e aprofundada acerca do bullying, propondo ações bem estruturadas e articuladas.

### 7- Contribuições do Ensino de Arte para Prevenção da Violência Bullying – (Ações preventivas):

A intervenção está dividida em:

- Unidade de ensino 1- Introdução ao Bullying,
- Unidade de ensino 2- Desenvolvimento as habilidades de resolução de problemas para o bullying,
- Unidade de ensino 3- Conhecendo melhor os comportamentos dos participantes do bullying.

Cada unidade possui ao final uma atividade para que o aluno responda de forma a usar os conceitos aprendidos. As atividades foram corrigidas no momento da sua feitura para que o aluno pudesse atingir o desempenho esperado, constatando o que aprendeu e o que pode ser aprendido ainda. Também na intervenção, optou-se por usar como reforçadores artificiais adesivos de emojis, sendo entregues aos alunos em cada atividade se fosse alcançado o objetivo proposto, e por serem mais próximos da realidade tecnológica dos mesmos e expressarem sentimentos próprios a situações de violência vivenciadas na escola.

Nº	Títulos	Autores/as	Ano	Base de Dados	Tipos de Produção	Conceito de Bullying OBJETIVO 1	Consequências OBJETIVO 2
1	Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do bullying no contexto escolar	Waldemar Brandão Neto et al.	2020	Scielo	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Caracteriza-se como o conjunto de atitudes agressivas, intencionais, realizadas de forma repetitiva, em que há desigualdade nas relações entre os pares, praticado de forma direta, mediante agressões físicas, verbais ou materiais e de forma indireta por meio de isolamento social, difamação, rumores e mensagens espalhadas na <i>internet/celular</i>	Estudos evidenciam que os estudantes envolvidos em episódios de <i>bullying</i> têm prejuízos em curto prazo, como insônia, quadros de ansiedade, problemas de internalização e uso de substâncias <sup>1</sup> , rejeição pelos pares dificuldades acadêmicas e/ou baixo rendimento escolar ; e a longo prazo, acarretando problemas de saúde mental, tais como depressão , ideação e comportamentos

						suicidas , além de maior cometimento de infrações à lei, e o envolvimento com a criminalidade na idade adulta <sup>1</sup> .
2	Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental	Fabiane Silveira Martins et al.	2018	Scielo	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	<i>Bullying</i> deriva do termo <i>bully</i> (valentão na língua inglesa), mas não representa a complexidade desse fenômeno, que é caracterizado quando uma criança ou jovem é sistematicamente agredido, sem motivação aparente, por um ou mais agressores, gerando discriminação e exclusão do grupo (Lisboa, Wendt, & Pureza, 2014). O <i>bullying</i> é um fenômeno que gera consequências negativas para todos os envolvidos, e que os prejuízos podem ser imediatos ou futuros para o desenvolvimento físico, psíquico e social dos envolvidos. Revela sofrimento para a vítima, para o agressor e para os familiares (MARTINS; FAUST, 2018).
3	Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores.	Jorge Luiz da Silva e Marina Rezende Bazon	2017	Google acadêmico	Revista Educação Especial	A violência entre pares, intencional e repetitiva, envolvendo desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores denomina-se bullying (SILVA et al., 2016; OLWEUS, 2013). No bullying, as agressões praticadas podem ser de natureza física (por exemplo: bater, chutar e empurrar), verbal (por exemplo: apelidar, xingar e rir) ou relacional (isolar socialmente a vítima, espalhar boatos e manipular relacionamentos) SAMPAIO, 2015; OLWEUS, 2013). Existem evidências de que o bullying afeta negativamente o clima escolar e o desenvolvimento de todos os envolvidos em sua dinâmica - vítimas, agressores e testemunhas. Especificamente, encontram-se a ele associados: depressão, ansiedade, insegurança, solidão, dificuldade de aprendizagem, delinquência juvenil e suicídio (OLIVEIRA et al., 2016; SILVA; BAZON, 2014; BAUMAN; DEL RIO, 2006).
4	Prevenção do bullying na infância: saberes necessários	Michelle P. G. Monteiro et al.	2021	Google acadêmico	Revista Pedagógica-Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação da Unochapecó	É um fenômeno antigo, universal e que possui características próprias, não podendo ser avaliado apenas com uma única ocorrência, justamente por se tratar de ato recorrente, premeditado, intencional e repetitivo durante um período de tempo, que acontece entre pares, dentro de um desequilíbrio de poder entre eles e que envolve um público. O bullying também pode ser considerado como uma atitude de intimidação, que leva a vítima (o alvo) ao isolamento. Ele é uma forma específica de violência (MONTEIRO, 2017). Os danos causados pelo bullying podem ser os mais variados e sua superação vai depender das características individuais de cada pessoa. A não superação poderá causar problemas psíquicos e a construção dos pensamentos e da inteligência, “gerando sentimentos como vingança, baixa autoestima, transtornos mentais graves, psicopatologias, doenças com fundo psicossomático, dificuldades em relacionamentos, dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento escolar e suicídio” (FANTE, 2005, p. 79).

5	Bullying escolar: estudo realizado em escolas públicas de Vale do Sol, RS, Brasil.	Franciele Katiúscia de Azevedo et al.	2020	Google acadêmico	Revista Digital Pedagógica Efedportes	<p>O termo bullying, que tem origem do inglês, refere-se a comportamentos violentos, podendo vir a ser uma agressão física e/ou verbal, sendo sua principal característica a repetição e a intencionalidade, muitas vezes sem motivação que justifique o ato.</p> <p>O bullying é visto ainda como uma violência que ocorre quando uma pessoa impõe sua força ou seu poder sobre o outro de maneira velada e assimétrica (Botelho, 2009), e que cause danos. (Menesini &amp; Salmivalli, 2017; Ventura, Vico, &amp; Ventura, 2016)</p>	<p>As agressões são provocadas por um ou mais indivíduos, causando sofrimento, humilhação, exclusão, discriminação, entre outros sentimentos. Leva à vitimização do próximo, de maneira física ou psicológica, resultando, muitas vezes, em boatos e afastamento da vítima (Brito &amp; Oliveira, 2013; Malta, Prado, Dias, Mello, Silva, Costa, &amp; Caiaffa, 2014).</p> <p>O bullying pode se manifestar de várias formas: o bullying verbal, que é por meio de deboches, ofensas e apelidos ofensivos (Silva, 2012). O bullying físico através de chutes, empurrões, socos e beliscões (Beane, 2010). Enquanto que o bullying material é por ações como roubar, estragar ou deformar bens da vítima (Lopes Neto, 2011).</p> <p>A violência escolar vem se agravando cada vez mais, afetando crianças e adolescentes, causando sérias consequências aos envolvidos e grande preocupação aos pais, familiares e à sociedade em geral. A violência no ambiente escolar caracteriza-se pela diferença entre um indivíduo e outro, com fatores que influenciam na relação familiar, como alguns aspectos referentes à interação, situação socioeconômica e na relação em grandes grupos. Esses indivíduos que suportam ou presenciam esses atos em idade escolar, estão sujeitos a desenvolverem problemas psicossociais, e até sofrerem por não dialogar com alguém confiável e que lhes dê o</p>
---	--	---------------------------------------	------	------------------	---------------------------------------	--	---

							amparo necessário. (Mendes, 2010; Oliveira, Silva, Braga, Romualdo, Caravita, & Silva, 2018).
6	Teatro do Oprimido e Bullying: atuação da Enfermagem na Saúde do Adolescente Escolar.	Lidiane Cristina da Silva Alencastro et al.	2020	Scielo	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	O bullying é um tipo de violência escolar caracterizado por ações repetitivas, intencionais, sem motivação aparente e que envolvem desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores. Ele pode se manifestar por meio de agressão e vitimização diretas, que são representadas pela ação de se praticar e/ou se sofrer: provocações, brigas, empurrões, socos, chutes e xingamentos. A agressão e a vitimização relacionais são caracterizadas por ações de excluir de grupos e/ou brincadeiras, apelidar, espalhar boatos sobre colegas para fazerem os outros rirem e incentivar brigas. A agressão e a vitimização indiretas são caracterizadas pelas ações de roubar ou de mexer nos pertences de colegas.	Estudos ressaltam que os efeitos negativos do bullying podem afetar diretamente os estudantes envolvidos com acometimentos na saúde física (machucados e lesões, por exemplo) e mental (tristeza, depressão, baixa autoestima e pensamentos suicidas, entre outros), bem como nas relações sociais (isolamento) e no desempenho escolar (não aprendizagem, notas baixas e evasão escolar).
7	Contribuições do ensino de arte para prevenção da violência bullying	Gilcimara Juliana Gabriel e Raul Aragão Martins	2020	Google acadêmico	Revista Colloquium Humanarum	Bullying é uma “[...] palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão [...]”(FANTE, 2005, p.27).	Pode favorecer o aparecimento de sintomas psicológicos e de relacionamento interpessoal durante sua presença e conforme sua duração em longo prazo também (ALBUQUERQUE, 2014).
8	Uma revisão bibliográfica do bullying e suas consequências no ambiente escolar	Ângela Basoni et al.	2020	Google acadêmico	Revista Farol	Guimarães (2009) aponta que a terminologia de bullying se originou na língua inglesa com a palavra bull que representa uma pessoa cruel, intimidadora e agressiva e a partir do século XXI, ganha-se poder devido a inúmeras ocorrências de violência escolar onde esta prática é oriunda sem um motivo aparente ou um motivo superficial para denominar como brincadeira ou acidente.	O prolongamento das agressões e sua intensidade podem ocasionar situações irreversíveis para a autoimagem da vítima, meio social e vínculo familiar. Freire e Aires (2012) apontam que os prolongamentos de agressões podem levar a raiva reprimida o que pode gerar pensamentos destrutivos e até a cometerem suicídio. As relações das vítimas com colegas e

						professores é outro fator que é dificultado, devido a presença de baixa autoestima o que leva o processo educativo a uma diminuição do rendimento escolar, desinteresse pelos estudos, aprendizagem e casos mais clássicos, a evasão escolar (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009).As testemunhas também se sentem ameaçadas, sentindo-se “inseguras e temerosas”, podendo estar comprometendo sua aprendizagem escolar, em alguns casos elas podem vir a se tornar as próximas vítimas.	
9	Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura	Flaviany Ribeiro da Silva e Simone Gonçalves Assis	2018	Scielo	Artigos Educação e Pesquisa – Universidade Estácio de Sá RJ	Os significados de violência escolar são distintos nos diferentes estudos. Em geral, os artigos mensuram violência escolar a partir da violência interpessoal entre alunos. Esta é geralmente conceituada como um ato de brutalidade física e/ou psíquica contra alguém e que caracteriza relações de opressão, intimidação, medo e terror. Vale pontuar que assim como descreve Charlot (2002) e Debarbieux (2002) a violência não pode ser reduzida ao plano físico, ela pode se manifestar também por toda a gama de outras violências que ocorrem na escola, como, por exemplo, a violência simbólica.	A chacina ocorrida no Rio de Janeiro, em uma escola municipal no bairro de Realengo em 2011, que vitimou doze estudantes. Tal violência se apresenta disseminada em diferentes países e com diferentes níveis de gravidade, chamando atenção de profissionais da educação e pesquisadores de diferentes áreas.
10	Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2019	Scielo	Revista Cadernos Saúde Coletiva	O <i>bullying</i> é um dos principais problemas para a saúde e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar. Ele se refere a um tipo de violência caracterizado por sua natureza repetitiva, pela intencionalidade e pelo desequilíbrio de poder existente entre vítimas e	Entre as consequências para os estudantes envolvidos em situações como essas estão problemas no processo ensino-aprendizagem (fracasso ou abandono escolar, por exemplo), adoecimentos (quadros de baixa autoestima, ansiedade e

						agressores. As vítimas se apresentam como pessoas que sofrem agressões e têm dificuldades de se defender, ao passo que os agressores adotam comportamentos agressivos ou violentos e possuem maior poder simbólico em relação às vítimas	depressão) e adoção de comportamentos infracionais, uso de álcool ou outras drogas ou de criminalidade na juventude e vida adulta
11	Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise	Jorge Luiz da Silva et al.	2018a	Scielo	Trends in Psychology – Temas em Psicologia	Esse fenômeno representa um tipo de violência entre pares que ocorre mediante comportamentos agressivos intencionais, repetitivos e realizados em relação desigual de poder, no qual os estudantes podem participar na condição de vítima, agressor, vítima-agressora e/ou testemunha de agressões contra colegas (Silva, Oliveira, & Longarezi, 2008).	As consequências negativas do fenômeno repercutem na escolaridade, desenvolvimento psicossocial e condições de saúde dos estudantes. Resumidamente, se encontram associados ao <i>bullying</i> : depressão, ansiedade, solidão, comportamentos infracionais, indisciplina, reprovação escolar, evasão dos estudos, uso de álcool e outras drogas, automutilação e suicídio (Benedict, Vivier, & Gjelsvik, 2015; Silva & Bazon, 2014; Silva, Silva, Pereira, Oliveira, & Medeiros, 2014).
12	Intervenção em habilidades sociais e bullying	Jorge Luiz da Silva et al.	2018b	Scielo	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Envolve agressões intencionais, repetitivas e praticadas em uma relação de desigualdade de poder entre vítimas e agressores. As agressões geralmente ocorrem longe dos adultos e envolvem agravos físicos, verbais ou relacionais como, por exemplo, espalhar boatos e isolar socialmente a vítima.	Por ser de difícil identificação pela equipe educacional, o bullying pode ocorrer por longos períodos e, assim, afetar negativamente a escolaridade, a saúde e a qualidade de vida dos estudantes envolvidos (vítimas, agressores e testemunhas). Entretanto, as vítimas constituem um grupo mais vulnerável por sofrerem direta e indiretamente as agressões. Algumas consequências negativas para esse grupo de estudantes são a sensação de insegurança, o baixo desempenho escolar, a depressão, a insônia e o suicídio.

13	Intervenção breve antibullying para adolescentes em escolas públicas	Gabriela Bottan et al.	2020	Scielo	Revista Gaúcha de Enfermagem	O bullying é entendido como um comportamento agressivo, ofensivo, repetitivo e frequente, perpetrado por uma pessoa ou um grupo contra outra pessoa ou outro grupo, com a intenção de ferir ou humilhar, caracterizado por uma relação desigual de poder. A classificação do comportamento de bullying é determinada de acordo com o tipo e a forma de envolvimento. Assim, aquele que o pratica é denominado de agressor, enquanto os que o sofrem são chamados de vítimas. Quanto à forma de agressão, pode ser definida como direta física ou verbal, quando o comportamento ocorre na presença do agressor (por exemplo: bater, xingar, etc.), ou indireta, quando não há comunicação presencial entre a vítima e o agressor (por exemplo: difamar, destruir objetos, etc.).	O impacto negativo do bullying entre jovens, tanto vítimas quanto agressores, vem sendo evidenciado em curto e em longo prazo. Entre as consequências, salientam-se a dificuldade de aprendizagem e a evasão escolar, o abuso de substâncias e os problemas de saúde mental externalizantes (como transtorno de conduta) e internalizantes (como depressão e ansiedade).
14	Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	2017	Scielo	Enfermagem	Este fenômeno é definido como um comportamento violento repetido, que ocorre ao longo do tempo em relações caracterizadas por um desequilíbrio de poder, que pode assumir uma diversidade de formas em sua manifestação. É o abuso sistemático entre pares ou um processo de agressão intencional e repetido, configurado por comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações, podendo ser classificado em direto e indireto.	No que se refere aos danos psicológicos e à saúde dos envolvidos, o bullying é considerado como um dos indicadores para o diagnóstico do transtorno de conduta, além de indicar o desenvolvimento de quadros de comportamentos antissociais e de criminalidade. Para as vítimas os danos se referem a ansiedade, depressão, dificuldades de relacionamentos, autoestima fragilizada, além de outras desordens psiquiátricas que podem culminar no suicídio. As testemunhas estão sujeitas a sofrer dos mesmos problemas que as vítimas, além de desenvolverem padrões de comportamento como agressores, pois se percebem como vulneráveis as situações sociais.

--	--	--	--	--	--	--	--